

Jornal laboratório Arrocha: a humanização da notícia e a interdisciplinaridade¹

Aurelícia RODRIGUES²

Artemisa LOPES³

Elvira SANTANA⁴

Isabel LIMA⁵

Lindiane SOUSA⁶

Maísa OLIVEIRA⁷

Raphael ASSIS⁸

Reginaldo SANTOS⁹

Solange LOPES¹⁰

Leila SOUSA¹¹

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O jornal Arrocha é um jornal laboratório do curso de jornalismo da UFMA de Imperatriz e existe desde 2009. O jornal é temático e a cada edição aborda histórias que dizem respeito ao cotidiano da cidade de Imperatriz e região. Fazendo uso do jornalismo humanizado, o Arrocha usa como fontes pessoas comuns da cidade, fazendo valer os preceitos de Lopes (1989) para o qual o jornal laboratório deve ter um público e técnicas específicas. O jornal é produzido em conjunto com as disciplinas de laboratório de jornalismo impresso, laboratório de programação visual e laboratório de fotojornalismo. Ao todo, 27 edições já foram produzidas. Na atual, a temática abordada foi meio ambiente e fez um alerta para o cuidado que cada um deve ter para o futuro do planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal laboratório; Arrocha; Imperatriz; UFMA.

1 INTRODUÇÃO

Há sete anos o Jornal Laboratório Arrocha¹² aborda temas cotidianos da cidade de Imperatriz. Durante o tempo de existência do jornal, foram abordados temas como águas,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO03 Jornal Laboratório Impresso .

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: aureliciaalmeida@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: temiiangel@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: elvirasantana@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: belbabassu@hotmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: lyndi.beck@hotmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: maisapaula1@hotmail.com

⁸ Estudante do 6º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz email:raphael_assis@outlook.com.

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz, email: reginaldoimp@gmail.com

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso de jornalismo da UFMA - Imperatriz emailsolangelopes@hotmail.com.

¹¹ Professora- orientadora do trabalho. Ministra a disciplina de "Laboratório de jornalismo impresso". Mestre em Comunicação pela UFPI. Professora Assistente do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. Email: leilasousa.pi@gmail.com

¹² Arrocha é uma expressão típica da região tocantina e também é um ritmo musical do nordeste. Significa algo próximo ao popular, desembucha. Mas lembra também “a rocha”, algo inabalável. Na região quando

religiões, sexualidade, educação, bairros e na edição de número 27 o tema abordado foi meio ambiente. A ideia surgiu depois de que a cidade estava sofrendo com a fumaça das queimadas na região que abrange os estados do Maranhão, Pará e Tocantins.

O Jornal Arrocha é elaborado pelos alunos das disciplinas de Jornalismo Impresso, Laboratório de Fotos e Laboratório de Programação Visual, juntamente com os professores das respectivas disciplinas. As matérias são produzidas e editadas pelos próprios acadêmicos, assim como as fotos que estão no impresso. O que o torna 100% universitário, criando no acadêmico de jornalismo um vínculo com a mídia impressa, despertando nele o desejo de elaborar matérias bem trabalhadas, colocar à disposição da comunidade um produto diferenciado e de fácil leitura.

O Jornal Laboratório Arrocha visa refletir de maneira crítica sobre os aspectos cultural e social de Imperatriz, visto que atualmente na cidade circula somente um jornal impresso diário. Enquanto alunos de Jornalismo é necessário compreender a importância de fornecer às pessoas informações necessárias para que elas possam cumprir seus papéis dentro da sociedade e, ir ao encontro do que Jorge Pedro Sousa estabelece como um das atribuições do jornalista de mídia impressa que é de “ lutar para que o jornal cumpra os seus compromissos com o leitor” (2001, p.37).

A questão não é apenas oferecer mais uma alternativa de jornal para a cidade, mas construir um jornal diferenciado da mecanização das rotinas de produção jornalística. Com caráter humanizado, prezando pelas fontes não oficiais e buscando contextualização dos acontecimentos, o Arrocha se desprende dos paradigmas da noticiabilidade, e não se limita ao lead, nem se sustenta somente em informações de assessoria. Afinal, para que o jornalismo humanizado se torne uma realidade cotidiana “é preciso romper com as rotinas industriais da produção da notícia, superar a superficialidade das situações sociais e o domínio dos protagonistas oficiais” (MEDINA, 2003, p.92)

2 OBJETIVO

O jornal Arrocha tem como objetivo abordar temas cotidianos da comunidade local buscando cumprir o papel de agente de comunicação e transformação. Através de uma visada interdisciplinar é buscada a integração dos alunos de diferentes disciplinas no

dizemos “arrocha” passamos a ideia que algo deve ser iniciado com garra, com força de vontade, incentivo para se fazer alguma coisa.

sentido de vivenciar a produção de um jornal por completo, da produção das pautas, à produção de fotografias e a diagramação e edição final do produto. Ao apostar em edições temáticas sobre os aspectos que circundam a cidade de Imperatriz, o jornal Arrocha busca enaltecer a importância da comunicação e o diálogo entre a universidade e a população local, apostando em matérias humanizadas e em fontes além das oficiais. Através de uma linguagem simples e de diagramação diferenciada e matérias detalhadas, o jornal valoriza a comunidade local, enaltecendo sua história e necessidades, bem como oferecendo mais uma possibilidade de informação, muito além dos meios de comunicação existentes na cidade.

O jornal laboratório possui como função colocar os estudantes na prática jornalística do dia a dia, fazendo assim com que eles adquiram certa experiência com as pautas e as fontes. Após todo o embasamento teórico, os alunos vão a campo para constatar cada passo que a notícia deve ter e, assim, construí-la. Sendo assim, o jornal serve como um exercício, pois o aluno precisa lidar com tudo que foi apontado em sala e também com as dicas dadas pelo professor. Dessa forma, o aluno sente como se já estivesse colocado no mercado de trabalho (PACHECO, 2011).

Sustentado em aulas teóricas que dão o embasamento sobre jornalismo impresso, o jornal-laboratório possibilita ao estudante praticar todos os passos da produção da notícia – apuração, entrevista, redação, edição e distribuição – oportunidade que talvez ele não tivesse em um estágio. (MARTINS, 2012, p. 84).

Da mesma forma que auxilia o contato do aluno com a rotina jornalística, o jornal também possibilita por em prática elementos básicos da redação, como também tratar de temas notórios da sociedade, como é o caso do jornal Arrocha. A mídia impressa também põe o aluno à prova, ao entrar em contato com as fontes, pois ele adquire a responsabilidade de lidar com temas sérios e de relevância, se comprometendo assim em fazer jus aos critérios de noticiabilidade e de compromisso com a notícia que será levada até o leitor (PACHECO, 2011).

3 JUSTIFICATIVA

O jornal laboratório Arrocha destaca-se como uma experiência importante pois possibilita colocar em prática os conhecimentos teóricos das disciplinas anteriores, englobando o processo jornalístico desde como fazer entrevista a construção da matéria, e interação com outros alunos como de laboratório de fotojornalismo e laboratório de

programação visual, adquirindo dessa forma experiência da rotina de construção da notícia. O resultado dos exercícios jornalísticos proporcionados pela atividade do jornal-laboratório, segundo Vieira Junior (2002, p.179) explica, são:

em um veículo desse tipo a dedicação é maior, desaparecendo a postura amadorística própria de jornais que circulam apenas na escola ou mesmo aqueles que veiculam generalidades, sem objetivos definidos. Os alunos sentem que sua mensagem muda comportamentos, influencia os poderes constituídos a atender as reivindicações das comunidades. Desempenha o papel de quarto poder .

Para a comunidade, o jornal Arrocha se configura importante devido a utilização do jornalismo humanizado, possibilitando maior aproximação do leitor ao conteúdo. Dessa forma aguça a curiosidade do mesmo para prosseguir a leitura até o fim, seja por que a história é semelhante a sua ou o faz lembrar de outra pessoa, como também a correlação criada através da escrita é uma forma de reforçar ao leitor o quanto a sua história é fundamental para a narrativa da cidade.

Com o objetivo de promover a integração entre o curso de Jornalismo, a comunidade universitária e cidade de Imperatriz, a edição 27 do jornal Arrocha abordou as problemáticas sociais que prejudicam o Meio Ambiente e trouxe conteúdos relevantes para Imperatriz e demais cidades do país. Informações estas que mostram a situação do Portal da Amazônia, que a cada dia padece com os desaparecimento dos riachos, a poluição demasiada do rio Tocantins, o lixão a céu aberto, no qual famílias ainda sobrevivem dele. É um alerta para a população, e instrumento de reflexão quanto ao dever de cada cidadão frente ao meio em que vive.

Para a comunidade acadêmica, o jornal Arrocha põe em prática a essência do jornalismo, ou seja, a humanização das reportagens, a narrativa dos anseios da comunidade e uma maior liberdade de expressão dos atores sociais que são fontes das matérias. Além disso, também é ofertada liberdade aos alunos na aplicação e desenvolvimento da sua criatividade, assim como o senso crítico sobre cada temática trabalhada a cada edição lançada. Além de contribuir para a cidade de Imperatriz ficar informada sobre o cotidiano da região através de um veículo alternativo com uma visão apurada dos acontecimentos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornal Arrocha é um projeto interdisciplinar e é desenvolvido em parceria com as disciplinas de: Laboratório de Jornal Impresso, Fotojornalismo e Laboratório de

Programação Visual. É um jornal temático e que se inspira na perspectiva do jornalismo humanizado, na produção de matérias que tenham como enfoque os dados resultantes da apuração e uso de técnicas jornalísticas e, também, na necessidade de ouvir outras fontes que não apenas as oficiais, dando voz e vez à comunidade de Imperatriz e região.

A primeira etapa de produção do jornal Arrocha é a escolha do tema. Na edição 27, por exemplo, em virtude do desastre de Mariana, da conferência climática em Paris e de ser uma temática relevante e atual, os alunos sentiram a necessidade de abordar a temática “meio ambiente”. Não apenas falar em meio ambiente ressaltando belezas naturais e, sim, atentando para os cuidados que todo cidadão deve ter com o seu quintal, por exemplo. No sentido de levar todos a refletirem sobre seu papel e importância no processo de preservação e o cuidado com as gerações futuras.

Com o tema definido, a etapa seguinte diz respeito a escolha das pautas. Os alunos da disciplina de laboratório de jornalismo impresso são os responsáveis por eleger quais pautas querem produzir e utilizam o espaço da aula para justificar a escolha das pautas, bem como argumentam sobre as fontes a serem ouvidas e a importância de cada matéria na narrativa do tema.

Após a definição das pautas, há a realização de uma “aula integradora”, uma espécie de reunião de pauta com os professores e alunos das três disciplinas para pensarem juntos a formatação do jornal. Na aula, são discutidas as pautas, fotos, o projeto de diagramação e, em conjunto, são desenhadas as páginas do jornal, bem como o espaço que será destinado a foto e texto.

A orientação dada em cada uma das etapas é que os alunos tenham um olhar humano sobre as matérias, tanto na produção do texto como também, na produção de fotos. As equipes são compostas por alunos que exercem as funções de repórteres e fotojornalistas e em campo coletam as informações que estarão presentes no jornal. Após um período de duas semanas da reunião de pauta, ocorre a entrega da primeira versão do texto. Com a leitura em voz alta em sala de aula e, depois, orientações individuais, os retoques são sugeridos de modo que o texto seja redimensionado ou complementado, ocorrem assim, novas visitas às fontes ou a procura de novas fontes e narrativas, uma nova visita ao campo. Há também um diálogo com os alunos da disciplina de fotojornalismo de modo que as fotos contemplem o gancho trabalhado nas matérias. Com os textos prontos, há a escolha das fotos, que acontece em conjunto entre os alunos das três disciplinas, dando maior espaço, é

claro, ao aluno que produziu o texto afim de que escolha o material que mais condiz com o que foi produzido.

Na terceira etapa, os acadêmicos da disciplina de Laboratório de Planejamento Visual, exercendo a função de diagramadores, organizam a diagramação de cada página, que depois passará pela organização e correção dos professores. Em seguida, o arquivo é enviado aos alunos de laboratório de jornalismo impresso para que elaborem os títulos, legendas e fios das matérias. Na fase de conclusão, o arquivo é verificado coletivamente para que ocorram correções nos processos já realizados. Em seguida, ele é encaminhado aos monitores, alunos que já cursaram as três disciplinas e que são responsáveis por fazer os últimos ajustes do material e auxiliar os professores no processo de edição.

Para finalizar, o arquivo concluído é encaminhado mais uma vez para os alunos repórteres e fotojornalistas para que dêem uma última correção no material. Só depois, o jornal segue para o fechamento e disponibilização no site imperatriz notícias¹³.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No segundo semestre de 2010 de fato nasce a primeira edição do Jornal Arrocha, com o tema “Imperatriz e as Águas”. Tudo tem início em 2009, com ideia de um jornal-laboratório impresso do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFMA campus Imperatriz, a ideia se torna uma proposta, em agosto do ano seguinte se concretiza.

O nome “Arrocha” foi escolhido por meio de uma votação, que envolveu os acadêmicos e os professores do curso. A expressão segundo o editorial do Jornal é típica da Região Tocantina que tem o sentido popular ‘desembucha’, também é um ritmo musical do Nordeste e pode lembrar a rocha, algo firme.

Toda a ideia e o projeto do jornal foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo, a produção do Arrocha é realizada pelos acadêmicos que cumprem as disciplinas de Laboratório de Jornalismo Impresso, Laboratório de Fotojornalismo e Laboratório de Programação Visual, supervisionados pelos seus respectivos professores. É um Jornal temático, atemporal, usa uma linguagem mais humanizada, procurando abordar temas que provoquem reflexões sociais.

¹³ Site do curso de comunicação social – Jornalismo/ UFMA Imperatriz. Disponível no seguinte endereço: <http://www.imperatriznoticias.com.br/>

Em 2012 chegou a ter sete edições publicadas, uma média de três edições por semestre. Depois de passar por alguns ajustes, atualmente é apenas uma edição a cada período, totalizando uma produção de duas edições por ano.

A atual edição do jornal é a 27 e foi intitulada “meio ambiente em alerta”. Ao todo, 14 matérias compuseram esta edição. Entre as pautas trabalhadas estiveram presentes os assuntos: o cumprimento da lei de resíduos sólidos na cidade de Imperatriz; a falta de aterro sanitário na cidade; a degradação de rios e riachos; poluição sonora e do ar; o destino do lixo eletrônico, animais abandonados, entre outros.

Além de matérias que abordam assuntos de interesse factual, mas valendo-se de características do jornalismo popular e até de técnicas do jornalismo literário, o jornal também é composto por uma charge, realizada por algum aluno do curso e presente na página 2, entrevista com algum pesquisador, professor ou profissional de referência na temática abordada, página 9 e ensaio fotográfico, página 13. O ensaio é decorrente de fotografias produzidas pelos alunos da disciplina de fotojornalismo e que, por conta do espaço reduzido, não puderam ser usadas nas matérias.

5.1 Diagramação do produto

O Jornal Arrocha, por ser um jornal-laboratório, teve modificações no projeto gráfico ao longo das edições. As primeiras publicações só contavam com imagens coloridas na capa e última página, com o interior em preto e branco. A partir da edição de número 3, começou a contar com fotos coloridas em todo o jornal.

As fontes escolhidas para o jornal não contavam com variações para os títulos, sendo as mesmas, apenas com tamanhos diferentes. Somente na edição 25, no ano de 2015, o jornal passou a ter fontes alternadas nos títulos (Whitney Condensed bold e regular), definição nos intertítulos e utilizou foto recortada pela primeira vez.

A capa passou por algumas modificações, e o principal foram as chamadas em boxes, que foram inseridas e retiradas, e os títulos que utilizaram bordas e fontes diferentes ao longo das edições. A edição 22 traz uma capa com charge, e todo o jornal trabalha com charges e caricaturas, valorizando as cores e o tema, política.

A edição 26 fez a primeira capa utilizando foto produzida, e sem chamadas em boxes na capa. Abriu mão da diagramação com texto justificado, usando somente alinhamento à esquerda, sem justificação. Nesta edição foi inserida uma enquete no jornal.

Ainda nesta edição, utilizou fotos fora do formato em quadrado, inserindo imagens em círculos, atribuindo maior dinamismo e movimento à publicação.



Imagem 1 e 2: Capa e Miolo da primeira edição



Imagem 3: Edição 3, miolo em cores



Imagem 4: Edição 26, títulos alternados em bold e regular, texto sem justificação e uso de imagem em círculos.

6 CONSIDERAÇÕES

De acordo com o que foi levantado nesse estudo, a importância do jornal laboratório vai muito além de preparar o aluno. Ele confere os passos que ele trilhará por toda sua vida profissional, bem como uma primeira experiência com temas e fontes, além de oferecer a chance de aprender cada vez mais e ter com a notícia a ferramenta que alimenta a sociedade com as informações (PACHECO, 2011).

O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas, combinando-as, intercalando-as e integrando-as (LOPES, 1989, p. 34).

Ao longo de suas 27 edições, o Jornal laboratorial Arrocha tem se consolidado como um importante jornal da região. Seu foco regional, a humanização das pautas, a busca em evitar ouvir somente fontes oficiais e não apenas reproduzir os assuntos comentados pela mídia tradicional diferenciam essa publicação das demais.

Ainda que seja um jornal laboratorial, feito unicamente por graduandos e que esse faça parte das avaliações do curso, o compromisso com a qualidade e relevância social faz com que o Arrocha ultrapasse os muros da universidade e torne-se um dos mais importantes periódicos da cidade de Imperatriz e região tocantina, não apenas pela sua diagramação diferenciada, como também pela importância do conteúdo presente em suas páginas.

Esse compromisso acima citado é bastante visível na mais recente edição do Arrocha. Ainda que todo o conteúdo esteja relacionado a um único tema, o meio ambiente, em nenhum momento a publicação se torna repetitiva. O resultado é um jornal com conteúdo diversificado sem deixar de ser coeso. Desde a capa até a última página, todas as partes do jornal contribuem para um todo que, não apenas mostra diversos problemas ambientais que cercam a região e muitas vezes passam despercebidos pela sociedade, mas apontam soluções simples que cada cidadão pode tomar para combatê-los.

Ao longo dos anos, o jornal Arrocha tem se tornado um instrumento que não se restringe apenas à formação de jornalistas no sentido técnico da atividade jornalística. Ao folhear as páginas de cada edição do periódico, é possível perceber o empenho e dedicação de pessoas comprometidas não apenas no desenvolvimento de um bom jornal, mas também na construção de uma sociedade melhor e mais justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** São Paulo: Summus, 1989.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. In: **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 84-94, jan./jun. 2012.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano.** São Paulo: Summus, 2003.

PACHECO, Roni Petterson de Miranda. **A importância do jornal laboratório portal na formação do jornalista: a perspectiva do aluno.** Disponível em: <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/a-importancia-do-jornal-laboratorio-portalde-roni-petterson-de-miranda-pacheco>. Acesso em: 19/05/2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso.** 2001. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo>. Acesso em: 21/05/2016.

VIEIRA, Antônio Júnior. **Uma Pedagogia para o jornal-laboratório.** 2002. Tese de doutorado, São Paulo, ECA/USP. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/17272445/VIEIRAJr-Uma-pedagogia-para-o-jornallaboratorio>. Acesso em: 21/05/2016.

